

Relatório de Actividades do Parque Natural do Alvão 2009



Departamento de Gestão de
Áreas Classificadas do Norte

1- INTRODUÇÃO	3
2- OBJECTIVO	7
3- UNIDADE DE COMUNICAÇÃO	8
3.1-As Acções na Unidade da Comunicação.....	8
3.1.1- Projecto “Descobrir o Alvão”	8
3.1.2- Visitação.....	13
3.1.3- Actividades em Parceria	15
3.1.4- Voluntariado	17
3.1.5 - Estágios Académicos.....	20
3.1.6- Turismo	21
4- UNIDADE DE OPERAÇÕES	25
4.1-As Acções na Unidade de Operações.....	25
4.1.1- Defesa da Floresta Contra Incêndios	25
4.1.2- Reuniões das Comissões de defesa da floresta contra incêndios e briefings no âmbito da DFCI26	
4.1.3- Vigilância e Fiscalização	27
4.1.4-Constituição da Zona de Intervenção Florestal do PNAI	29
4.1.5- Manual de Boas Práticas Florestais no PNAI.....	30
4.1.6- Emissão de Pareceres	30
5- UNIDADE DA BIODIVERSIDADE E ORDENAMENTO	32
5.1-As Acções na Unidade da Biodiversidade e Ordenamento	32
5.1.1- Urbanização, Edificação e Infraestruturas.....	32
(ao abrigo da L 60/2007, 4 de Setembro e do DL 49/2005, de 24 de Fevereiro).....	32
5.1.2- Instrumentos De Gestão Do Território E Avaliação Ambiental Estratégica	35
5.1.3- Projecto/Acção-Projecto de Distribuição de Cães de Gado Transmontano.....	37
5.1.4- Projecto/Acção–Coordenação da Problemática dos Prejuízos de Lobo	37
5.1.5- Projecto/Acção–Processamento dos Dados dos Prejuízos de Lobo	38
5.1.6- Projecto/Acção–Apoio às Raças Autoctones.....	38
5.1.7- Projecto/Acção – Emissão de Pareceres.....	39
6- GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	41
7-CONCLUSÕES E CONSTRANGIMENTOS	44

1- Introdução

Em 2007, tendo em conta a lei orgânica do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (MAOTDR) - Decreto-Lei n.º 207/2006, de 27 de Outubro - foi decidida a manutenção e reestruturação do Instituto da Conservação da Natureza (ICN), refundado com a componente da Biodiversidade e redominado Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) - Decreto-Lei n.º 136/2007, D.R. n.º 82, Série I de 2007-04-27. A Portaria nº 530/2007, de 30 de Abril aprova os Estatutos do ICNB. Ficou missão do instituto propor, acompanhar e assegurar a execução das políticas de conservação da natureza e da biodiversidade e a gestão das áreas protegidas, visando a valorização e o reconhecimento público do património natural.

No âmbito desta reestruturação foram criados os Departamentos Gestão de Áreas Classificadas, no qual se enquadra o Departamento de Gestão de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). Este departamento é constituído por um Parque Nacional, Peneda-Gerês e quatro Parques Naturais, Montesinho, Litoral Norte, Douro Internacional e Alvão.

Também e ainda no âmbito da reestruturação o artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 136/2007, de 27 de Abril, veio criar a figura do Conselho Estratégico das Áreas Protegidas, de modo a potenciar o relacionamento com todos os actores que interagem nas mesmas, local e/ou nacionalmente, tendo em conta a transversalidade que se exige da gestão activa da conservação da natureza e da biodiversidade. Efectivamente o PNAI já constituiu o seu Conselho Estratégico tendo os conselheiros reunido duas vezes no ano 2009

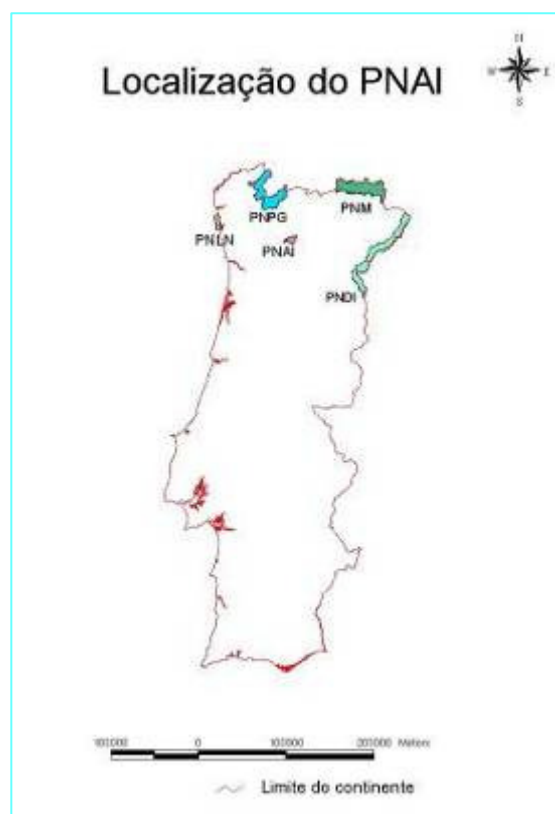


Figura 1. Localização do PNAI no DGAC-N

O Parque Natural do Alvão

O Parque Natural do Alvão é uma das áreas protegidas gerida pelo Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-Norte) e a sua estrutura funcional está integrada na do Departamento de Áreas Classificadas do Norte (Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade – ICNB).

Assim os funcionários (14 no total) que estão domiciliados nas suas instalações encontram-se distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1- Distribuição dos Funcionários no PNAI

	Carreira Administrativa	Carreira Técnico-profissional	Carreira Técnica e Técnico Superior	Total
Unidade da Biodiversidade	1		3	4
Unidade da Comunicação	1		3	4
Unidade Operações		4	1	5
Unidade de Gestão e Administração	1			1

O Parque Natural do Alvão tem aprovado desde 7 de Abril de 2007 o seu Plano de Ordenamento estruturado com um documento de caracterização, um regulamento e um plano de acção a 10 anos (Resolução de Conselho de Ministros nº 62/2007).

Neste documento prevê-se:

- regimes de salvaguarda para os valores naturais e regimes de uso por forma a manter a conservação da natureza e biodiversidade;
- fomentar a manutenção da paisagem;
- a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento económico das populações.
- fomento de actividades de turismo e lazer de modo sustentado.

O Modelo de Ordenamento e Desenvolvimento proposto para a área de intervenção do Parque Natural do Alvão reflecte o processo de afinação de manchas, dando coerência espacial às classes de ordenamento propostas, no sentido da gestão territorial. Refira-se, também, a importância que os valores biocénóticos agregados apresentam para esta delimitação, dando-se assim cumprimento aos objectivos do ICNB de criar mais-valias de conhecimento do território.

A aplicação dos objectivos enunciados anteriormente reflecte-se no território, fundamentalmente, na Planta de Síntese e respectivo Regulamento.

A Planta de Síntese delimita classes de espaços sujeitas a níveis de protecção diferenciados (de acordo com as tipologias do ICNB), para as quais se propõem usos e funções similares e se definem as condições de utilização e transformação do solo expresso no Regulamento.

Deste modo, foram identificadas e delimitadas as seguintes classes de espaços ou níveis de protecção:

- ❖ Protecção Total;
- ❖ Protecção Parcial;
- ❖ Protecção Complementar.

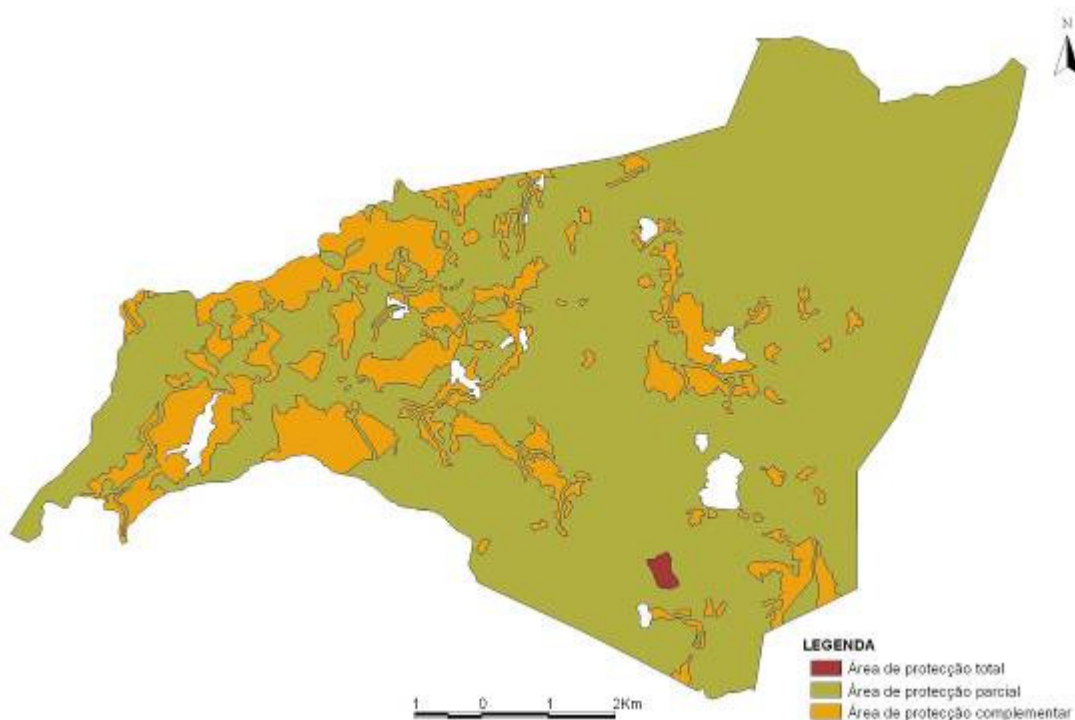


Figura 2 - Localização dos níveis de protecção do PNAI

Áreas de Protecção Total

As Áreas de Protecção Total compreendem espaços onde predominam sistemas de valores naturais e paisagísticos com valor e interesse de excepção. Formações geológicas, paisagísticas e ecológicas com elevado grau de naturalidade, que assumem, no seu conjunto, um carácter de excepcionalidade e elevada sensibilidade ecológica, justificam a presença de um nível de protecção máximo. Estas áreas, devido à sua importância, reclamam usos muito restritivos dos usos que nelas possam ocorrer, de forma a não comprometer a sua degradação.

As Áreas de Protecção Total têm como objectivos o garante da manutenção dos valores e processos naturais em estado tendencialmente imperturbável, assim como a preservação de exemplos ecologicamente representativos num estado dinâmico e evolutivo.

Áreas de Protecção Parcial

As Áreas de Protecção Parcial compreendem as áreas que contêm valores naturais e paisagísticos cujo significado e importância, do ponto de vista da conservação da Natureza, se assumem no seu conjunto como relevantes ou, tratando-se de valores naturais excepcionais, apresentam uma sensibilidade moderada. Os objectivos das áreas com este nível de protecção prendem-se, principalmente, com a conservação dos valores de natureza biológica, geológica e paisagística, imprescindíveis para a conservação da biodiversidade. Estas áreas ambicionam uma forte contribuição na manutenção e valorização dos valores naturais e paisagísticos.

Ao contrário das implicações que o estatuto de protecção mais restritivo implica, nas áreas compreendidas no nível de protecção parcial, a manutenção de habitats e determinadas espécies é compatível ou depende dos actuais usos permanentes ou temporários do solo ou da água, razão pela qual se devem manter os usos que respeitem os objectivos de conservação da Natureza e da biodiversidade.

Áreas de Protecção Complementar

As Áreas de Protecção Complementar, integram a generalidade dos espaços de enquadramento, transição ou amortecimento de impactes, necessários à salvaguarda das áreas em que foram aplicados os estatutos de protecção anteriores e ainda, as áreas rurais onde é praticada a agricultura, permanente ou temporária, a silvicultura, a silvo-pastorícia, em proporções e intensidades de que resultam habitats importantes para a conservação da Natureza e onde a estrutura e as componentes da paisagem devem ser mantidas ou valorizadas. A gestão destes espaços semi-naturais pretende dar resposta às ocorrências resultantes das acções de regeneração e renaturalização.

Integrando espaços constituintes de estrutura biofísica complementar do território do Parque, surgem, obrigatoriamente, como áreas de mediano valor para a conservação da Natureza. Apresentam objectivos sectorialmente mais alargados, característica resultante da maior permissividade que este estatuto de protecção confere às áreas que lhe estão confinadas. A integração de espaços rurais onde se pretende ver compatibilizados os valores naturais e paisagísticos com as diferentes

formas de intervenção humana, a implementação de medidas de gestão que promovam o uso sustentável dos recursos, garantindo o desenvolvimento socio-económico local, incentivando a fixação da população e a melhoria do seu nível de qualidade de vida.

Usos e Actividades

As características naturais e culturais específicas do Parque Natural do Alvão permitem e potenciam a prática de diversas actividades que se encontram em conformidade com os objectivos de conservação da Natureza, educação e desenvolvimento sócio-económico dentro da área protegida.

Estas actividades estendem-se por toda a área de intervenção, sobrepondo-se com os diferentes níveis de protecção delimitados na Planta de Síntese. Os seus usos e actividades devem ser apoiados, havendo contudo recomendações de práticas de utilização que se devem observar, de acordo com os objectivos de conservação da Natureza em presença e de uma correcta gestão dos recursos naturais existentes.

2- Objectivo

Este relatório tem como objectivo principal dar a conhecer numa forma sucinta as actividades realizadas ao longo do ano 2009 pelos funcionários do PNAI. Estas acções que incluem fiscalização, vigilância, sensibilização, pareceres nas várias áreas de actuação tiveram como base esta AP, mas também os sítios de interesse comunitário, Rede Natura 2000 (Alvão/Marão, Serra de Montemuro, Serras da Freita e Arada e sitio Rio Paiva).

3- Unidade de Comunicação

Composição:

Eng. Henrique Soares Pereira

Dr.^a Albertina Rosa

Dr.^a Maria dos Anjos Pereira

Ass. Adm. Principal Almerinda Ribeiro

São milhares os alunos que vêm aos nossos Centros de Informação e Interpretação (CII) explorar e “brincar”, com as mais variadas temáticas relacionadas com o património Natural e Cultural que caracteriza esta Área Protegida.

Os desafios propostos, prendem-se com questões relacionadas com preservação da diversidade biológica, garante do funcionamento dos ecossistemas, com implicações na qualidade de vida a nível ambiental e económica.

No ano consagrado à biodiversidade, procuramos contribuir para a sua efectiva implementação, salientando a importância das Áreas Protegidas, na manutenção dos ecossistemas e consequente preservação da mesma.

A Unidade da Comunicação do Parque Natural do Alvão trabalhou em várias frentes em 2009, nomeadamente em projectos integrados de educação ambiental.

3.1-As Acções na Unidade da Comunicação

3.1.1- Projecto “Descobrir o Alvão”

O Projecto de Animação e Educação Ambiental “Descobrir o Alvão”, é uma realidade vivida pela população escolar dos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto, ao longo dos últimos 7 anos lectivos. Este trabalho só foi possível, através da articulação Parque Natural do Alvão e os respectivos Agrupamentos e Escolas da região e que contou com a colaboração de outras entidades nomeadamente Câmara Municipal de Mondim de Basto/ Pelouro da Educação e Cultura; Posto de Turismo de Mondim de Basto; Gabinete Florestal de MB; Câmara Municipal de Vila Real/Emp. Municipalizada de Água e Resíduos; Escola Profissional do Nervir, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Núcleo de Estudos e Protecção do

Ambiente – NEPA, REBAT (Baixo Tâmega) – Celorico de Basto, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto, entre outros.

Objectivos

- Divulgar o Parque Natural do Alvão;
- Potenciar as visitas à Área Protegida;
- Fomentar o respeito pela Terra e a vida em toda a sua diversidade;
- Contribuir para incrementar a consciência cívica e ambiental dos cidadãos.

Resultados

3.1.1.1- Exposições

Recorrendo a exposições temáticas, pretende-se transmitir e aprofundar conhecimentos sobre vários temas, cuja abordagem é complementada com filmes e com a participação em oficinas ambientais, onde os alunos podem, através de actividades práticas, explorar ou consolidar conhecimentos transmitidos através das exposições temáticas.

Saliente-se que a maior parte das exposições são criadas, concebidas e dinamizadas pelos técnicos envolvidos, estando pois implícito em cada exposição a pesquisa, recolha de informação e imagens para produção de cartazes; a sua impressão; elaboração de cartaz de divulgação da exposição; a realização de notas de Imprensa e respectivo envio para a comunicação social regional; a preparação de jogos e oficinas ambientais para complemento a cada exposição, bem como pesquisar e seleccionar os trechos audiovisuais a exhibir.

Tabela 2- As Exposições Temporárias no CII de Vila Real

Título	Período de Permanência	Apoios	N. Visitantes
Bichos Nus-Um Outro Olhar	22Jan-21 Abril	Dep. Vet. da UTAD e EMAR	1415
Neste Natal uma Árvore Ambiental	21-28 Março	EMAR, CMVR e Centro Comercial Dolce Vita	338*
	22-24 Abril		98
CITES	29Abr-24Jul	UACI/ICNB	2620
A Natureza Oferece, o Homem Transforma	16Out-31 Dez	Autor	622
Total			5093

*Esta exposição neste período decorreu no Centro comercial e teve milhares de visitantes, apenas contabilizamos aqui os alunos das escolas.

Tabela 3- As Exposições Temporárias no CII de Mondim de Basto

Título	Período de Permanência	Apoios	N. Visitantes
A Natureza Oferece, o Homem Transforma	1-31Jan	Autor	53
Neste Natal uma Árvore Ambiental	Fev-Abril		469
CITES	Fev-Abril	UACI/ICNB	469
Libélulas e Libelinhas	Abr-Jun	UTAD	525
Objectos e Brinquedos	Abr-31Ago		671
O Homem no Planeta Terra	Jun-31Ago		196
Rios de Portugal	Out-Dez	CMIA	194
Total			2577

O total de visitantes às exposições temporárias realizadas no PNAL cifra-se em **7670 visitantes** no entanto houve escolas que participaram em ateliers temáticos e que naturalmente também visitavam as exposições, no entanto não aparecem aqui contabilizados.



Pormenor da exposição



Aspecto geral



Observações à Lupa Binocular



Alunos Curso de Educação e Formação Adultos (EFA's)

3.1.1.2- Concursos e Campanhas

3.1.1.2.1- Neste Natal uma Árvore Ambiental

Concurso destinado às escolas dos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto dos diferentes níveis de ensino. Pretende-se, promover a criação de árvores de Natal artificiais, com recurso a materiais de desperdício, onde se concilie a mensagem da protecção ambiental ao desenvolvimento da criatividade dos participantes. Pelo segundo ano consecutivo, este concurso tem a colaboração da Câmara Municipal de Mondim de Basto; Câmara Municipal de Vila Real e a Empresa Municipalizada de Água e Resíduos de Vila Real.

Tabela 4- Registo Participantes no Concurso

CII	Nº trabalhos	Alunos envolvidos	Escolas/ Nível de ensino					Total
			Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ensino Especial	
Vila Real	25	621	12	5	1	1	1	20
Mondim de Basto	19	472	7	6	1	2	2	18
Totais	44	1093	19		12	2	3	38

A avaliação dos trabalhos, divulgação e entrega dos prémios e respectivos Certificados de Participação serão momentos a decorrer ao longo de 2010.

Tabela 5- Registo Participantes nas Campanhas no CII Mondim de Basto

Título	Alunos envolvidos	Escolas/ Nível de ensino					Total
		Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ensino Especial	
Com o Lixo a Brincar...	279	6	5	0	0	2	13
O Homem no Planeta Terra...	185	3	1	0	1	2	7
Os Nossos e/ou o Nosso Rio	46	0	1	0	0	1	2
Totais	490	9	7	0	1	5	22

3.1.1.3 – Comemorações

Tabela 6– Registo Participantes nas Comemorações

Título e Data	Local/Data	Actividades	Participantes
Dia Mundial da Floresta	Vila Real 18-29Março	Exposição Plantação Árvores	707
	Mondim Basto 23-27Março	Oficinas, jogos e filmes Exposição	862
Dia da Terra	Vila Real 22-24Abril	Exposição	98
	Mondim Basto 20-24Abril	Filmes Sensibilização	265
Dia Verdes	Vila Real 22Maio-5Junho	Divulgação e entrega prémios do concurso Oficinas e jogos Sensibilização Percurso pedestre Exposições, filme	2579
	Mondim Basto 22Maio-19Junho	Exposições, teatro Oficinas e jogos	263
Total			4774

Sendo actividades na sua maioria promovidas por outras entidades, o PNAI como parceiro desenvolveu uma série de iniciativas devidamente enquadradas, pelo que nestes casos dificilmente se consegue contabilizar a quantidade de participantes.



Alunos do Pré-escolar



Dia Mundial da Floresta

3.1.2- Visitação

Os centros de informação e interpretação do Parque Natural do Alvão (Vila Real e Mondim de Basto) desempenham um papel fundamental como portas de entrada a quem quer visitar a AP e simultaneamente promovem com carácter permanente o desenvolvimento de projectos de educação e sensibilização ambiental potencialmente virados para os agrupamentos escolares, instituições e organizações juvenis.

Objectivos

- Dinamizar os centros do PNAI, no sentido de proporcionar aos visitantes experiências agradáveis e formativas;
- Manter a funcionalidade dos CII do PNAI;
- Dinamizar os edifícios do PNAI, incluindo o Centro de Acolhimento de Arnal;
- Participar em iniciativas em representação da Direcção do DGAC-N, quando da realização de Actividades em parceria.

Resultados

3.1.2.1- Estruturas de Visitação

3.1.2.1.1- CII Vila Real e Mondim

Tabela 7- Total de Visitantes nos CII

CII	Exposições Temporárias	Exposição Permanente	Pedido Informações	Total Visitantes
Vila Real	4755	480	490	5725
Mondim de Basto	2577	216	293	3086
Total	7332	696	783	8811

3.1.2.1.2- Ocupação dos Auditórios dos CII

Tabela 8- Ocupação dos Auditórios dos CII

Ocupação Auditório 2009			
Local	Ocupação ICNB (n.º utentes)	Ocupação outras Entidades (n.º utentes)	Total
Vila Real	298	1184	1482
Mondim Basto	0	168	168
Total	298	1352	1650

3.1.2.1.3- Centro de Acolhimento de Arnal

O Centro de Acolhimento de Arnal (outrora designado Escola Ecológica de Arnal) funciona desde 1989 numa antiga Casa de Guarda-florestal que foi adaptada para receber até 12 pessoas com um anexo que funciona como auditório/sala reuniões.

Inicialmente vocacionado para dar cumprimento aos projectos de educação Ambiental da AP com escolas, clubes de ambiente e associações, a sua função foi evoluindo para o aluguer a cidadãos e grupos organizados, mantendo contudo a vertente de apoio a voluntários que desenvolvem actividades integradas nos nossos projectos de educação ambiental e de Conservação da Natureza.

Tabela 9 – Resumo da ocupação do Centro de Acolhimento de Arnal

	Nº de ocupações	Nº de ocupantes	Nº de dias de ocupação	Taxa de ocupação(%)
Centro de Acolhimento de Arnal	12	96	33	9

3.1.2.1.4- Produtos vendidos nos Centros

Tabela 10– Resumo do Material Vendido nos Centros do PNAI

Produto	CII VR	CII MB	Total
Folhetos	30	12	42
Brochuras	44	53	97
Livros	2	18	20
Merchandising	30	23	53
Outros	6	33	39
Total	112	139	251

3.1.2.2- Visitas Guiadas ao PNAI

O Parque Natural do Alvão, disponibiliza aos seus visitantes um serviço educativo que se traduz no acompanhamento de visitas de estudo à Área Protegida e/ou Centros de Informação e



Interpretação, que possui nas sedes dos Concelhos de Vila Real e Mondim de Basto.

A programação das visitas é feita caso a caso, tendo em conta as características específicas de cada grupo, nomeadamente o objectivo da visita, o tempo disponível, o transporte utilizado, a faixa etária e formação dos seus elementos.

Tabela 11– Visitas Acompanhadas ao PNAIvã

Data	Identificação Escola	Ano escolar	Nº alunos	Docentes
07-Mar	Colégio Poiares *	3º Ciclo	23	2
24-Mar	ES Póvoa Lanhoso	3º Ciclo	18	2
24-Abr	ES Póvoa Lanhoso	3º Ciclo	17	2
15-Jun	EB 2/3 Mondim de Basto*	1º ciclo	26	2
16-Jun	EB Nadir Afonso	3º ciclo	18	2
16-Jun	EB Nadir Afonso	3º ciclo	22	2
25-Jun	BTCV *	-	9	0
07 Jul	ES Armamar	3º ciclo	16	1
02-Nov	Cinfães do Douro	EFA's	11	1
			160	14

* Integradas em programas de Educação Ambiental/Voluntariado

3.1.3- Actividades em Parceria

Sendo a educação e sensibilização ambiental uma *missão* voltada para os cidadãos importa chegar até eles de forma activa, visível e coordenada. Daí que a busca de sinergias junto de outras instituições quer do ramo científico quer operacional tem-se revelado muito vantajosa nesta nossa missão. Actividades que vão desde as comemorações de dias ambientais, concursos, voluntariado, palestras, feiras e exposições, etc. envolvem de forma crescente instituições que têm na formação, educação e sensibilização dos cidadãos alguns dos seus principais objectivos.

Objectivos

- Participar em iniciativas em parceria com interesses comuns no âmbito da sensibilização ambiental;
- Aproximar e estreitar laços de cooperação entre instituições.

Resultados

Tabela 12– Registo das Actividades com Parcerias em Vila Real

Título e Data	Data	Entidades Parceiras
Observações (G)astronómicas	20-21Março	NEPA-UTAD Núcleo Astronomia UTAD QUERCUS
Pascoa e Verão em Férias	Férias Páscoa Férias Verão	Câmara Municipal de Vila Real Ginásio Clube e Associação Desportiva Diogo Cão
Dia da Criança	30 Maio	Agrupamento Escolas Monsenhor Jerónimo Amaral
Semana da Criança/Ambiente	1-5Junho	Câmara Municipal de Vila Real EMAR
Eco-escolas	Todo ano	Agrupamento Escolas Diogo Cão EMAR
Dia Europeu sem Carros	22 Setembro	Câmara Municipal de Vila Real EMAR
Corrida pelo Lobo Ibérico	25 Outubro	Fórum Florestal Câmara Municipal de Vila Real Outros

Tabela 13– Registo das Actividades com Parcerias em Mondim de Basto

Título e Data	Data	Entidades Parceiras
Semana da Floresta	23-27Março	Agrupamento Escolas de Mondim Associação Humanitária dos Bombeiros Câmara Municipal de Mondim Posto Turismo e a REBAT
Feira do livro	20-24Maio	Câmara Municipal de Mondim
Feira da Terra	30Jul-2Agosto	Câmara Municipal de Mondim

3.1.4- Voluntariado

O sector do voluntariado no Alvão tem longa tradição desde a sua fundação. A opção de trabalhar grupos de voluntariado organizado ao longo destes 26 anos tem-se revelado proveitosa e eficiente no tocante ao papel de sensibilização que nos está acometido bem como pela necessidade permanente de promover a reparação, Conservação e fomento de estruturas e de tarefas no domínio da Conservação da Natureza.

Objectivos

- Promover actividades com associações de voluntariado nacionais e internacionais;
- Consciencializar para a preservação dos espaços protegidos.

Resultados

3.1.4.1- CEFs – Curso de Operadores Florestais (Agrupamento de Escolas Diogo Cão)

28 de Janeiro - Participantes -20

As actividades resultantes desta parceria tiveram início em 2008 como já foi referido. Face aos objectivos do curso e às nossas condições, recebemo-los em várias actividades no CII de Vila Real. Em 2009 os alunos encontravam-se em fase final de trabalhos práticos de campo e procederam nas áreas exteriores do Centro a trabalhos de poda e desbaste de arvoredo, utilizando as técnicas de acondicionamento das madeiras. Enquadrado nesta actividade de voluntariado foi igualmente possível explorar a partir de exemplares arbóreos autóctones e amostras de lenho existente no centro as características físicas e as qualidades das madeiras em questão. Em sequência discutiram-se os papéis das árvores autóctones do Parque (e da região) no quadro da Conservação da Natureza e dos diferentes habitats naturais. Introduziram-se conceitos de habitat prioritário, espécie protegida e ameaçada. Estiveram envolvidos 20 voluntários.

3.1.4.2- Colégio Poiares

7 e 8 de Março - Participantes -19

Com base na colaboração estabelecida já em 2008 o Colégio Salesiano de Poiares articulou connosco a realização de um campo de voluntariado a decorrer no Parque Natural envolvendo um grupo de estudantes e docentes ligados ao projecto Eco-escolas em que procuravam descobrir a Área Protegida, os seus valores e recursos participando activamente em actividades de protecção ambiental.

Assim, depois de um trabalho escolar de aprofundamento dos conhecimentos sobre o Parque, iniciamos a actividade com uma pequena palestra de apresentação do

campo de voluntariado em que fizemos o enquadramento da AP, os seus valores e as tarefas propostas.

As tarefas basearam-se na reparação dos muros do miradouro de Lamas de Olo, na plantação de carvalhos autóctones na área envolvente e na recolha de lixos na zona da Barragem Cimeira do Alvão. Foram dadas como habitualmente todas as instruções e orientações relativas ao manuseamento de ferramentas para que as tarefas decorressem com segurança. No final da actividade de recolha de lixo foi feita a triagem do mesmo e colocado no Ecoponto da aldeia. Para além do envolvimento e coordenação dos dois Técnicos do Parque, contamos com 15 voluntários a que se juntaram 2 estagiárias de comunicação do PNAL.

3.1.4.3- CNE- Plantação de Árvores

21 de Março - Participantes - 167

Sendo o período de Março uma época propícia à plantação de arvoredo e de fazer com algum êxito as primeiras saídas de campo na montanha, organizamos tal como em anos anteriores um programa de plantações que envolveu agrupamentos de escolas e que culminaria com a plantação realizada pelos agrupamentos de escuteiros. Assim depois de se terem realizado as plantações com as escolas de Ermelo e Bilhó, e do Agrupamento de Escolas Diogo Cão, reservamos para os escuteiros a área mais difícil para plantações (envolvente do acesso a Cravelas) onde os solos são mais pobres e pedregosos e a abertura das covas mais penosa. Assim foi possível com a colaboração de escuteiros e seus dirigentes organizar um campo de voluntariado que decorreu todo o dia e onde se conseguiram plantar cerca de 300 carvalhos e uma centena de bétulas. A actividade terminou com um percurso interpretativo e de observação de aves que contou com a colaboração do Núcleo de Estudos e Protecção do Ambiente (UTAD). Estiveram 160 escuteiros e dirigentes, dois técnicos do Parque e 5 voluntários do NEPA.

3.1.4.4- BTCV- Conservação natureza

24 de Junho a 4 de Julho - Participantes -11

O voluntariado britânico já trabalha no Alvão há 15 anos. No campo de voluntariado de 2009, a direcção do BTCV enviou uma responsável para avaliar das condições de organização do campo bem como com a expectativa de ao fim de 15 anos de parceria com o PNALvão poder perspectivar o alargamento dos campo do BTCV a outras AP's. Antes do início do campo foi possível fazer uma reunião de trabalho envolvendo o responsável da Unidade de Comunicação do DGAC-Norte, o

supervisor de Esposende, dois técnicos da Unidade de comunicação do Alvão e os dois representantes do BTCV, com vista a cruzar a informação de organização dos campos de voluntariado britânico.

O campo de voluntariado iniciou-se como habitualmente com uma visita guiada ao Parque Natural onde se identificaram os espaços de trabalho ao nível de.

- Controlo de *Hakea sericea*;
- Limpeza de um lameiro de *Maculinea alcon*, (com formação dos voluntários por parte de docentes da UTAD);
- Limpeza e arranjo dos muretes de protecção de anfíbios na barragem cimeira;
- Trabalhos de recuperação da saibreira da Anta com desbaste de arbustivas e protecção de arvoredos autóctones;

Em complemento proporcionou-se aos voluntários uma visita ao Santuário Rupestre de Panóias, S. Leonardo de Galafura, ao Douro Património Mundial que incluiu uma visita ao Museu do Douro e à Quinta do Seixo, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Real e do Turismo Douro. A viagem terminou com a participação no arraial de S. Pedro com o tradicional jogo do *panelo*.

No último dia de trabalhos, os voluntários receberam a visita do Director do DGAC-Norte, tendo igualmente sido feitas entrevistas por parte da imprensa escrita e das televisões aos voluntários e responsáveis.

No final do campo a *leader* do BTCV deslocou-se com os técnicos do PNAI responsáveis pelo campo, ao Parque Natural do Litoral Norte onde nos foram mostradas algumas das potenciais actividades a desenvolver num futuro campo previsto para 2010.

A parceria com estas instituições permite a realização de actividades ficando cometidos às mesmas questões logísticas como, alimentação, seguros de acidentes, transporte para as actividades, e da nossa responsabilidade as questões de organização e direcção das actividades, bem como quando aplicável, o fornecimento de alojamento.



CEFS Operações Florestais



Escuteiros



Voluntário BTCV



Colégio de Poiares

3.1.5 - Estágios Académicos

Assumindo-se como uma iniciativa que permite contribuir para a formação de jovens em fase de conclusão de estudos, nos domínios do Turismo, Animação Cultural e Educação Ambiental , revela-se igualmente importante pelo envolvimento e contributo que os estudantes fornecem às actividade e projectos da nossa Unidade.

Objectivos

- Colaborar na formação de futuros profissionais nas áreas da educação ambiental e turismo;
- Aproximar e estreitar laços de cooperação entre instituições.

Resultados

Tabela 14- Estágios que decorreram no CII de Vila Real

Instituição de ensino	Curso	Estagiários	Duração	Período estimado
NERVIR (Escola Profissional de VR)	Técnico de Turismo	2	300 horas	9 Abril a 12 Junho
UTAD (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)	Línguas e Relações Empresariais	2	150 horas	9 Fevereiro a 26 Março
UTAD (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro) – Polo Chaves	Superior de Turismo	1	122h/2009 202h/2010 T= 324h	2 Dezembro 2009 a 13 Fevereiro 2010
ESEV (Escola Superior de Educação de Viseu)	Superior de Educação Ambiental	1	36h/2009 204h/2010 T= 240h	9 Outubro 2009 a 15 Março 2010
		6	1058	

Tabela 15- Estágios que decorreram no CII de Mondim de Basto

Instituição de ensino	Curso	Estagiários	Duração	Período estimado
Esc. Prof. Agrícola Fermil de Basto	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2	170h	2 março a 3 Abril
Escola EB 2/3 Mondim de Basto	CEF de Informática	3	210h	28 maio 10 julho
		5	970h	

3.1.6- Turismo

O sector das actividades ligadas ao Turismo tem vindo a incrementar a sua importância mercê de uma maior capacidade de oferta organizada e da utilização de meios de informação e divulgação cada vez mais acessíveis e eficientes. Simultaneamente surgiram e continuarão a surgir novos projectos que visem envolver o Território em iniciativas de sustentabilidade para este sector.

Objectivos

- Obter o reconhecimento por parte do EUROPARC, com a atribuição da Carta europeia de Turismo Sustentável;

-Potenciar e regular a visitação.

Resultados

3.1.6.1 Carta Europeia de Turismo Sustentável

A Carta Europeia do Turismo Sustentável surgiu como um projecto virado para a sustentabilidade no território protegido envolvendo os agentes institucionais e organizações visando a sua participação efectiva na transformação do território, tornando-o mais conservado e simultaneamente mais atractivo.

No presente ano já com o documento fechado realizaram-se reuniões com a ETL quer no concelho de Mondim quer em Vila Real de forma a preparar a visita do verificador da Carta. Com base nas indicações fornecidas pelo Director-Adjunto sobre áreas de potencial interesse a visitar preparou-se um programa que decorreu dias 1 e 2 de Abril no território abrangido pela CETS e que permitiu visitar projectos dos municípios, oleiros de Bisalhães, projectos a implementar pelo DGAC e Nervir. Reconhece-se igualmente a generosidade dos municípios e do Nervir que custearam as despesas de refeições, procurando destacar os produtos e pratos típicos da região. Regista-se igualmente como muito significativo que todos os membros da ETL do Alvão estiveram presentes numa reunião realizada no início do primeiro dia com o verificador.

O verificador sugeriu que face a alguns aspectos que lhe suscitaram dúvidas no documento da Carta, que pudéssemos organizar uma justificação escrita a ser enviada como esclarecimento.

Nesta sequência a 3 de Julho é comunicado ao Director-Adjunto da Unidade de Comunicação que a Carta tinha sido atribuída.

*"Just to let you know informally that the Evaluation Committee, meeting in Brussels at the end of last week, has **awarded the Charter** to all three Parks. The Committee also accepted the re-evaluation for PN da Peneda-Gerês. Congratulations!*

There will be an official decision letter from Erika Stancia, the President of EUROPARC Federation. Also, Petra Dippold from the Brussels office will contact you soon for details of the Certificate, the Award Ceremony in Sweden, etc. In the meantime, congratulations and welcome to the Charter club!

Kindest regards, Wilf "

3.1.6.2- Licenciamento PNTN e RNAAP

O Programa Nacional de Turismo de Natureza visa a promoção de actividades de Natureza promovidas por agentes económicos ou instituições sem fins lucrativos em percursos ou espaços licenciados pelo ICNB.

O ano presente pautou-se pela saída de nova legislação (D.L. nº108/09 de 15 de Maio) que centraliza no Turismo Portugal o papel de entidade licenciadora e cria o Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT), consagrando igualmente um regime para as AP's- Turismo de Natureza.

Deste modo e como tínhamos 2 entidades licenciadas (Montes de Encanto e Orimarão-Clube de Orientação) procuramos avaliar os procedimentos para quando o licenciamento terminasse.

Assim promovemos com a "Montes de Encanto" uma reunião no sentido de os informar das alterações e igualmente avaliar o que pretendiam fazer no futuro. Optaram por alargar o seu âmbito de acção a algumas áreas do DGAC-Norte e encontram-se neste momento reconhecidos para actividade de Turismo de Natureza. A Orimarão enquanto clube foi igualmente informada das alterações e verifica-se que reúne as condições de prática previstas na alínea c) do nº 3 do Artº5 do DL 108/09, pelo que estará habilitada na prática de orientação no PNAL.

3.1.6.3- Pareceres

No âmbito das actividades de recreio e lazer realizadas em rede Natura (Alvão-Marão, Montemuro, rio Paiva e Serras da Freita e Arada) e AP, foram várias as solicitações requeridas no tocante à realização de percursos interpretativos, visitas de Grupos e passeios todo-o-terreno, (com base do DL 140/99 com a redacção dada pelo 49/05).

Comparativamente com 2008 foi significativo o incremento de pareceres solicitados 18, que equivale ao triplo, aos quais se acresce um conjunto de esclarecimentos e informações sobre a viabilidade de práticas como *rafting*, *canyoning*, escalada e raides, após a saída do Decreto-regulamentar do POPNAL.

3.1.6.4- Desporto Natureza

Não foi incrementada a produção da Carta do Desporto do Parque Natural do Alvão em cumprimento do disposto no Decreto Regulamentar Nº62/2008 de 7 de Abril, que aprova o Plano de Ordenamento da AP. Fizeram-se no entanto contacto com o a DCGO e a Drª Maria de Jesus tendentes a aferir as metodologias a empregar

relativas ao zonamento da carta e à constituição da equipa de trabalho da carta de Desporto Natureza.

4- Unidade de Operações

Composição:

Eng. Vitório Pereira Martins

Vig. Natureza José Manuel C. Ribeiro

Vig. Natureza Artur Carlos Miranda oliveira

Vig. Natureza António José Rodrigues Gomes

Vig. Natureza Natália Maria Gabriel Silva

A Unidade de Operações tem um espectro de acções muito alargado, que vai desde a vigilância e fiscalização até à emissão de pareceres na área florestal, passando pela representação em comissões especializadas no âmbito da defesa da floresta contra incêndios. É este conjunto de actuações que apresentamos resumidamente.

4.1-As Acções na Unidade de Operações

4.1.1- Defesa da Floresta Contra Incêndios

Objectivo

Assegurar a vigilância no PNAI durante o ano, reforçando e alterando o horário na vigilância a fogos florestais durante a fase Charlie.

Meios Humanos e Materiais

Equipa de vigilantes e técnico da área florestal do PNAI.

Duas viaturas de Mitsubishi equipadas com Kit e material de primeira intervenção.

Tabela 16- Resumo das horas e quilómetros dispendidos na vigilância no PNAI

Ano 2009	Quilómetros Vigilância	Horas Vigilância
Primeiro Trimestre	2519km	209h45m
Segundo Trimestre	4573 Km	286h15m
Terceiro Trimestre	4750Km	390h
Quarto Trimestre	5467km	280h
Total	17309km	1165h50m

Tabela 17- Resumo das Ocorrências na AP

36 Ocorrências	2 Pinhal	389,7ha de área ardida	0,002 ha Pinhal	Localização	
	2 Carvalho		25,73ha Carvalho	29 Ocorrências	7 Ocorrências
	32 Incultos		363,9ha Incultos	Concelho	Concelho
				Vila Real	Mondim Basto

Fotos - Vigilância de Fogos



Resultados

Ao longo deste ano ocorreram 36 incêndios na área do PNAI, correspondeu uma área total ardida de 390 ha, foram percorridos **17309 km** e **1166 horas** gastas em vigilância, 1.^a intervenção e apoio ao combate.

4.1.2- Reuniões das Comissões de defesa da floresta contra incêndios e briefings no âmbito da Defesa da Floresta contra incêndios

Objectivo

Assegurar a presença nas várias convocatórias das Comissões Municipais de Defesa da Floresta contra incêndios e briefings semanais, bem como nas operações sempre que sejam solicitados.

Meios Humanos e Materiais

Técnico da área florestal do PNAI.

Tabela 18- Resumo das Participações nas várias reuniões

Ano 2009/Presenças	CMDFCI	Briefings
Primeiro Trimestre	2	7
Segundo Trimestre	2	10
Terceiro Trimestre	0	12
Quarto Trimestre	1	1
Total	5	30

Resultados

O PNAI através da unidade de operações esteve em todas as convocatórias para que foi solicitado no âmbito da DFCI, bem como em 94% dos briefings semanais. Para além destas reuniões prestou-se apoio ao combate a incêndios florestais num total de 30 horas.

4.1.3- Vigilância e Fiscalização

Objectivos

Assegurar a realização da vigilância e fiscalização no PNAI e nos sítios Rede Natura Alvão/Marão e Montemuro

Meios Humanos e Materiais

Vigilantes da Natureza e Técnicos do PNAI

Uma viatura todo-o-terreno

Tabela 19- Horário de funcionamento da equipa de fiscalização

Meio	Tipo	Horários	
		Início	Fim
Veículo todo terreno	Fiscalização	08:00	14:00

Tabela 20- Resumo do tempo, quilómetros e n.º de prejuízos fiscalizados em 2009

Ano 2009	Prejuízos	Horas	Km
Primeiro Trimestre	188	459h40m	12496
Segundo Trimestre	94	294h45m	7992
Terceiro Trimestre	145	423	9889
Quarto Trimestre	165	393	11455
Total	592	1570h25m	41832



Fotos - Fiscalização de prejuízos de Lobo

Resultados

Como se pode verificar através da tabela n.º 20, no ano de 2009 a equipa de fiscalização do PNAI fez um total 41832 km e gastou cerca de 1570 horas, para vistoriar 592 prejuízos provocados pelo lobo ibérico.

Para além da fiscalização de prejuízos provocados pelo lobo, as equipas de vigilância realizaram outras acções de fiscalização nomeadamente em construções diversas, eólicas, caminhos e até uma em conjunto com a GNR no que respeita a utilização abusiva de caminhos e zonas do Parque por parte de viaturas todo-terreno. As seguintes tabelas resumem essas acções.

Tabela 21- Vistorias a processos fornecidos pela Unidade da Biodiversidade

Meios	Meios humanos	Resultados	
		Processos Fiscalizados	Autos
Equipa de Vigilantes Mondim Basto	2	7	0
Equipa de Vigilantes Vila Real	2	16	5
Total		23	5

Tabela 22- Acção de Fiscalização GNR/PNAI na AP.

Meios	Meios humanos	Resultados	
		Autos	Identificações
4 GNR	9	0	9
2 ICNB	5	0	9



Fotos - Fiscalização de Obras

O resultado destas diligências saldou-se pelo levantamento de 21 autos de Notícia.

4.1.4-Constituição da Zona de Intervenção Florestal do PNAI

Objectivos

Encetar esforços no sentido de iniciar o processo da constituição de uma ZIF para o parque.

Meios Humanos e Materiais

Técnico do PNAI

Resultados

Foram realizadas 4 reuniões com os agentes potencialmente interessados no sentido de perceber se as instituições teriam vantagem na constituição de uma ZIF na área do Parque Natural do Alvão.

1 Reunião com técnicos da Autoridade Florestal Nacional;

1 Reunião com a Presidente do Conselho Directivo dos Baldios de Ermelo;

1 Reunião com o Presidente do Conselho Directivo dos Baldios da Relva;

1 Reunião com o Presidente da Junta da Freguesia de Vila Marim, órgão gestor dos baldios da freguesia.

Para além destas reuniões foram estabelecidos contactos com o secretariado de Baldios e com outros Concelhos Directivos. O processo terá continuidade em 2010 pois já estão agendadas reuniões com vários intervenientes no sentido de dar novamente andamento ao processo.

4.1.5- Manual de Boas Práticas Florestais no PNAI

Objectivos

Elaborar um manual de boas práticas florestais para o Parque Natural do Alvão.

Meios Humanos e Materiais

Técnico do PNAI.

Resultados

Foi elaborado um pequeno manual de boas práticas florestais para o PNAI, que tem também como objectivo apoiar e sensibilizar os preponentes de projectos que se realizem na AP.

4.1.6- Emissão de Pareceres

Objectivos

Dar resposta aos vários processos que exigem parecer do ICNB na área do PNAI e nos sites Rede Natura 2000 (Alvão/Marão, Serras Arada-Freita e Montemuro e Rio Paiva).

Meios Humanos e Materiais

Técnico do PNAI.

Resultados

Durante este ano foram emitidos 50 pareceres no âmbito dos planos de utilização de baldios, mais três no âmbito de outros projectos, conforme quadros seguintes.

Tabela 23- Quadro Resumo dos pareceres emitidos no âmbito dos PUB

PUB /Ano 2009	Alvão/Marão	Serra da Freita	Serra de Montemuro	Rio Paiva	Total
Primeiro Trimestre	0	0	0	0	0
Segundo Trimestre	4	4	2	2	12
Terceiro Trimestre	10	10	1	3	24
Quarto Trimestre	11	1	0	2	15
Total	25	15	3	7	50

Tabela 24- Outros Projectos

Projectos	Local	Parecer
Projecto de arborização - sobreiros (compensação por abate de sobreiros devido a obras de alargamento IP4)	Vila Real	Positivo
Plantação de Mirtilos e hortícolas em produção biológica	Castro Daire	Positivo
Plantação de cerejeiras	Resende	Positivo

5- Unidade da Biodiversidade e Ordenamento

Composição:

Dr. José Paulo Pires

Arq. Luísa Jorge

Eng.^a Cristina Costa

Ass. Adm. Principal Carminda Teixeira Carvalho

A actividade do ano de 2009, centrou-se na emissão de pareceres e declarações ao abrigo da Lei n.º 60/2007, de 4 de Setembro e do Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro, bem como no acompanhamento de Instrumentos de Gestão Territorial, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 316/2007, de 19 de Setembro.

De acordo com os objectivos previstos foi realizado o seguinte trabalho durante o ano de 2009:

5.1-As Acções na Unidade da Biodiversidade e Ordenamento

5.1.1- Urbanização, Edificação e Infraestruturas

(ao abrigo da L 60/2007, 4 de Setembro e do DL 49/2005, de 24 de Fevereiro)

Objectivo

Análise e elaboração da informação e proposta de parecer, dentro do tempo regulamentar.

Resultados

Foram os seguintes os pareceres solicitados apresentados segundo os temas apresentados:

Tabela 25- Pareceres de 2009 comparados com 2008, distribuídos por áreas classificadas.

	2009		2008	
	contagem	%	contagem	%
Parque Natural do Alvão	17	6%	10	5%
Parque Natural do Douro Internacional	37	13%	3	1%
Parque Natural do Litoral Norte	34	12%	65	32%
Parque Natural de Montesinho	24	8%	49	24%

Tabela 26- Pareceres de 2009, Distribuídos por Concelhos

CONCELHOS	contagem	%	CONCELHOS	contagem	%
Alijó	1	0%	Murça	1	0%
Amarante	16	6%	Paços de Ferreira	2	1%
Armamar	1	0%	Paredes	3	1%
Arouca	6	2%	Peso da Régua	3	1%
Baião	2	1%	Porto	2	1%
Boticas	1	0%	Resende	11	4%
Bragança	14	5%	Ribeira de Pena	1	0%
Caminha	5	2%	Sabrosa	1	0%
Castelo de Paiva	2	1%	Santa Maria da Feira	2	1%
Castro Daire	2	1%	Santa Marta de Penaguião	7	2%
Chaves	1	0%	São João da Pesqueira	1	0%
Cinfães	2	1%	Sernancelhe	2	1%
Esposende	39	14%	Tabuaço	1	0%
Felgueiras	2	1%	Tarouca	1	0%
Figueira de Castelo Rodrigo	5	2%	Vale de Cambra	3	1%
Freixo de Espada à Cinta	13	5%	Valença	4	1%
Gondomar	1	0%	Valongo	9	3%
Lamego	9	3%	Viana do Castelo	6	2%
Lousada	1	0%	Vila Flor	1	0%
Macedo de Cavaleiros	18	6%	Vila Nova de Foz Côa	1	0%
Maia	1	0%	Vila Nova de Paiva	4	1%
Matosinhos	1	0%	Vila Pouca de Aguiar	7	2%
Mesão Frio	1	0%	Vila Real	22	8%
Miranda do Douro	16	6%	Vimioso	5	2%
Mogadouro	3	1%	Vinhais	10	3%
Moimenta da Beira	2	1%	vários	7	2%
Mondim de Basto	5	2%			

Tabela 27- tipologia de pareceres de 2009

tipologia	n.º	tipologia	n.º	tipologia	n.º
agricultura/pecuária intensiva	6	comércio/serviços	5	muros	4

anexo	6	equipamento	45	pastoreio	1
apoio agrícola/pesca	45	habitação	56	terraplanagem	2
armazém	6	infraestruturas	92	turismo	8
arranjos exteriores	2	loteamento	7		
combustíveis	1	mobilização solo	1		

Tabela 28- Número e percentagem de pareceres emitidos em 2009

PARECER	TOTAL	FISCALIZADOS
favorável	74 (26%)	
condicionado	57 (20%)	13 (18%)
desfavorável	64 (22%)	20 (29%)
sem Área Classificada	49 (17%)	
sem orientação	10 (3%)	
sem parecer	15+18* (12%)	

*a aguardar análise

Tabela 29- Fiscalização dos pareceres condicionados e negativos

EQUIPA	PEDIDOS	VISTORIADOS
PNAL	12	12
PNLN	8	8
PNM	17	4
PNPG	1	1
TOTAL	38 (31%)	25 (20%)

Tabela 30- Autos de Notícia em resultado da fiscalização em 2009

INFRACTOR	LOCAL	DATA	EQUIPA
MT3 – Engenharia e Obras, S.A.	Minas Maria Isabel, Campeã, Vila Real	17-02-2009	PNAL
Duarte Balsa	Cruzinha, Campeã, Vila Real	18-06-2009	PNAL
Maria Anjos Ribeiro Nogueira	Bouças, Campeã, Vila Real	26-06-2009	PNAL
Luciano Mourão Dinis	Abelheira, Lamas de Olo, Vila Real	30-07-2009	PNAL
Ganiareias, L.da	Seixedo, Telões, Vila Pouca de Aguiar	13-10-	PNAL

		2009	
Cruz Vermelha Portuguesa	Sra. Cabeça, Caminha	18-06-2009	PNPG

5.1.2- Instrumentos De Gestão Do Território E Avaliação Ambiental Estratégica

(ao abrigo do DL 316/2007, de 11 de Setembro e do DL 232/2007, de 15 de Junho)

Objectivo

Assegurar a presença nas várias convocatórias das Comissões e o acompanhamento dos pareceres emitidos.

Resultados

Tabela 31- Representações em Comissões de Acompanhamento e pareceres emitidos durante o ano de 2009

CCDR	DISTRITO	CONCELHO	AC	PONTO SITUAÇÃO	AAE
Norte	Vila Real	Alijó	não	análise RAN e REN	
Norte	Porto	Amarante	sim	1ª reunião CA	
Norte	Aveiro	Arouca	sim	concluído	
Norte	Porto	Baião	sim	1ª reunião CA	
Norte	Braga	Braga	não	1ª reunião CA	
Norte	Bragança	Carrazeda de Ansiães	não	publicação CA	
Norte	Aveiro	Castelo de Paiva	sim	1ª reunião CA	
Centro	Viseu	Castro Daire	sim		
Norte	Braga	Celorico de Basto	não	análise RAN e REN	
Norte	Vila Real	Chaves	sim	1ª reunião CA	
Norte	Viseu	Cinfães	sim	1ª reunião CA	
Norte	Braga	Fafe	não	análise RAN e REN	
Norte	Porto	Felgueiras	não	análise RAN e REN	
Norte	Porto	Gondomar	sim	publicação CA	
Norte	Braga	Guimarães	não	análise RAN e REN	
Norte	Viseu	Lamego	sim	1ª reunião CA	

Norte	Porto	Lousada	não	análise proposta plano	
Norte	Bragança	Macedo de Cavaleiros	sim	análise RAN e REN	
Norte	Porto	Maia	não	concluído	
Norte	Porto	Marco de Canaveses	não	1ª reunião CA	
Norte	Vila Real	Mesão Frio	sim	concluído	
Norte	Bragança	Mirandela	sim	estudos diagnóstico	
Norte	Viseu	Moimenta da Beira	sim	1ª reunião CA	
Norte	Vila Real	Mondim de Basto	sim	análise RAN e REN	
Norte	Viseu	Penedono	não	análise proposta plano	
Norte	Vila Real	Peso da Régua	sim	concluído	
Norte	Braga	Póvoa de Lanhoso	não	análise RAN e REN	
Norte	Viseu	Resende	sim	concluído	
Norte	Vila Real	Ribeira de Pena	sim	concluído	
Norte	Vila Real	Sabrosa	sim	estudos diagnóstico	
Norte	Aveiro	Santa Maria da Feira	não	análise RAN e REN	
Norte	Vila Real	Santa Marta de Penaguião	sim	análise proposta plano	
Norte	Porto	Santo Tirso	não	concluído	
Norte	Viseu	São João da Pesqueira	não	análise RAN e REN	
Centro	Viseu	Sátão	sim	análise proposta plano	
Norte	Viseu	Sernancelhe	sim	estudos diagnóstico	
Norte	Viseu	Tabuaço	não	análise proposta plano	
Norte	Porto	Trofa	não	concluído	
Norte	Porto	Valongo	sim	1ª reunião CA	
Norte	Braga	Vila Nova de Famalicão	não	análise RAN e REN	
Centro	Viseu	Vila Nova de Paiva	sim	1ª reunião CA	
Norte	Vila Real	Vila Pouca de Aguiar	sim	análise RAN e REN	
Norte	Vila Real	Vila Real	sim	concluído	
Centro	Viseu	Viseu	sim	análise proposta plano	
Norte	Porto	Vizela	não	análise RAN e REN	

5.1.3- Projecto/Acção-Projecto de Distribuição de Cães de Gado Transmontano

Objectivo

Utilização de cães de gado para a redução da predação do lobo sobre os animais domésticos e a preservação de uma raça

Descrição

Distribuição e acompanhamento dos cães de gado transmontano e das suas ninhadas, na área de influencia do Parque Natural do Alvão, nomeadamente com:

- Construção de uma base de dados com todos os interessados em adquirir um cão de gado transmontano.
- Análise dos pedidos para que a colocação possa aumentar a defesa efectiva do rebanho e, entre outras, possa diminuir os prejuízos de lobo.
- Distribuição dos cachorros provenientes do núcleo de Montesinho.
- Acompanhamento dos animais colocados (desparasitações, vacinações etc..)
- Selecção dos animais das ninhadas, que têm origem na nossa área de intervenção, para entrega em proprietários que desejem aderir ao projecto.

Meios Humanos e Materiais

Vigilante, Médico veterinário/ Dr. Nuno Santos, uma técnica.

Resultados

Acompanhamento de uma ninhada, de Vila Verde de Oura, e distribuição de 3 cachorros para as seguintes localidades: Sirarelhos (Vila Real), Sta Maria de Emeres (Valpaços), e Assureira(Mondim de Basto)

5.1.4- Projecto/Acção–Coordenação da Problemática dos Prejuízos de Lobo

Objectivo

Analisar as ocorrências de prejuízos de lobo e elaborar um relatório relacionado com esta problemática.

Descrição

Elaboração de um relatório espelhando a evolução dos prejuízos de lobo ocorridos na área de intervenção do Parque Natural do Alvão (área desde Chaves até S. Pedro do Sul); realização de reuniões de trabalho com o grupo de vigilantes que realizam a vistoria e o técnico responsável por esta área.

Atendimento de todos os assuntos relacionados com os prejuízos, seu processamento e seu pagamento.

Meios Humanos e Materiais

Vigilantes, técnico, computador.

Resultados

Um relatório

Realizaram-se 6 reuniões para resolver questões relacionadas com os prejuízos de lobo.

5.1.5- Projecto/Acção–Processamento dos Dados dos Prejuízos de Lobo**Objectivo**

Redução do tempo entre a realização do auto de prejuízo de lobo e a emissão da informação/proposta de ofício.

Descrição

Introdução dos dados dos prejuízos na base, avaliação monetária do prejuízo ocorrido, processamento de toda a burocracia associada (emissão de informações e pareceres resultantes da realização do auto), e análise dos dados resultantes.

Meios Humanos e Materiais

Vigilantes, técnico, computador, viaturas

Resultados

Realizaram-se 613 autos de prejuízo de lobo e introdução dos dados na Base durante a semana seguinte, à entrega dos autos, para processamento. Foram elaborados 18 ofícios recusando a atribuição dos prejuízos ao lobo (cerca de 3% dos prejuízos verificados)

5.1.6- Projecto/Acção–Apoio às Raças Autoctones**Objectivo**

Realização de dois Concursos Pecuários (Bovinos da Raça Maronesa)

Descrição

O Parque Natural do Alvão tem ao longo dos anos um conjunto de parcerias estratégicas com instituições que desenvolvem acções que visam fundamentalmente a manutenção da biodiversidade, como é o caso das Associações de criadores pecuários. Desta forma é importante o apoio que se dá à dinamização das raças autóctones, no presente ano apoiamos dois concursos pecuários da raça Maronesa, o concurso pecuário do Bilhó e o Concurso Nacional do Maronês, em Lordelo.

Meios Humanos e Materiais

Um técnico

Resultados

Cerca de uma centena de produtores participaram nestas actividades, promovendo a raça e o espaço rural.



Fotos dos concursos pecuários

5.1.7- Projecto/Ação – Emissão de Pareceres

Objectivo

Analisar e elaborar informação e proposta de parecer, dentro do tempo regulamentar.

Descrição

Foram os seguintes os pareceres solicitados apresentados segundo os temas apresentados:

Tabela 32- Mini Hídricas

Nome do projecto	Concelho	Sítio RN	Fase do projecto
AHE Moinho de Melo	Castelo de Paiva e Arouca	Rio Paiva	Pedido Prévio
AHE Moinho do Vau	Castelo de Paiva e Arouca	Rio Paiva	Pedido Prévio
AHE Moinho da Talisca	Castelo de Paiva e Arouca	Rio Paiva	Pedido Prévio
AHE Ribeira de Tenente	Castro Daire	Rio Paiva	Pedido Prévio
AHE Pereiró	Castro Daire e Arouca	Rio Paiva	Pedido Prévio
AHE Vale de Matos	Castro Daire	Rio Paiva	Pedido Prévio
AHE Moinho	Paredes	Valongo	Pedido Prévio
AHE COVELO	Vila Real	Alvão/Marão	Pedido Prévio
AHE Iobrigos	Sta Marta e Peso da Regua	Alvão/Marão	Pedido Prévio
AIA AHE CANDEMIL	Amarante	Alvão/Marão	AIA
AHE Vila Real	Vila Real	Alvão/Marão	Pedido Prévio
AHE Balsemão	Lamego	Serra de Montemuro	Pedido Prévio
AHE Corgo3	Vila Real e Sta Marta	Alvão/Marão	Pedido Prévio
AHE CAINHA	Mondim de Basto	Alvão/Marão	Pedido Prévio
AHE SORTELHO	Mondim de Basto	Alvão/Marão	Pedido Prévio
AHE PENUDE	Lamego	Serra de Montemuro	Pedido Prévio

AHE LAGARELHOS	Cinfães	Serra de Montemuro	Pedido Prévio
AHE enforcado	Cinfães	Serra de Montemuro	Pedido Prévio
AHE panchorrinha	Resende	Serra de Montemuro	Pedido Prévio
AHE rio da bojas	Vila Real	Alvão/Marão	Pedido Prévio
AHE MAZES	Tarouca e Lamego	Serra de Montemuro	Pedido Prévio
AHE TORGUEDA	Vila Real	Alvão/Marão	Pedido Prévio
AHE Pereira	Castro Daire	Serra de Montemuro	AIA
AHE Quintã	Amarante	Alvão/Marão	Pedido Prévio
AHE Tamboreira	Lamego	Serra de Montemuro	Pedido Prévio
AHE Magueija	Lamego	Serra de Montemuro	Pedido Prévio
AHE Covelo de Paiva	Vila Nova de Paiva	Rio Paiva	EIA
AHE Bilhó	Mondim de Basto	Alvão/Marão	Pedido Prévio
Total			28

Tabela 33- Parques Eólicos

Nome do projecto	Concelho	Sítio RN	Fase do projecto
PE Alto da Coutada			RECAPE

Tabela 34- Vias De Comunicação

Nome do projecto	Concelho	Sítio RN	Fase do projecto
Concessão do Túnel do Marão (modelação do vazadouro do Túnel)	Amarante/Vila Real	Alvão/Marão	Construção
Pavimentação da EN 225	Castro Daire	Serra de Montemuro	
Estradas de Portugal 8 Declarações para vários lanços	Vários	Fora	Declaração de conformidade

Tabela 35- Sistemas de Abastecimento de Águas e Saneamento de Águas Residuais

Nome do projecto	Concelho	Sítio RN	Fase do projecto
SAR E SAA alta Fundo de Coesão	Castro Daire e Vila Nova de Paiva	Rio Paiva	Declaração de Conformidade

Meios Humanos e Materiais

Um técnico

Resultados

Elaboraram-se cerca de 36 informações e 92 ofícios relativos a estes processos e todos dentro do prazo legal de resposta

6- Gestão Administrativa e Financeira

Composição:

Ass. Adm. Especialista Berta Catalão

Eng. Vitório Martins*

Objectivo

- Assegurar o bom funcionamento dos CII do PNAI e todas as infra-estruturas de apoio, bem como todos os meios materiais de apoio aos técnicos.
- Preparar todas as propostas no sentido de permitir efectuar todas as despesas necessárias ao bom funcionamento dos centros e unidades de apoio;

Resultados

Apresentam-se duas tabelas (36 e 37) resumindo o total das receitas e despesas realizadas no PNAI durante o ano de 2009. De salientar o facto de o PNAI ter sido a segunda AP do DGAC-N com maior volume de receitas (**13.584,77 €**) mesmo não aparecendo contabilizada a receita de 1500€ referente ao aluguer em Novembro do auditório do CII de Vila Real. Ao nível da despesa refira-se que no total temos um valor aceitável de **37 524.20€**, incluindo aqui a total das despesas efectuadas no ano de 2009.

Tabela 36- Receitas realizadas pelo PNAI no ano 2009

RECEITAS	ANO DE 2009 Alvão												
	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
Aluguer Autocarro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Aluguer de Casas	336,00 €	260,00 €	36,00 €	260,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36,00 €	0,00 €	0,00 €	104,00 €	299,00 €	1.331,00 €
Aluguer de Auditorio	0,00 €	22,50 €	0,00 €	0,00 €	30,00 €	51,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	51,00 €	154,50 €
Cadernos Encargos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Coimas/Multas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Fotocópias	0,00 €	0,00 €	1,62 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1,62 €
Pareceres	0,00 €	535,41 €	100,17 €	156,25 €	2.270,09 €	231,77 €	2.737,00 €	2.319,79 €	1.018,38 €	630,74 €	1.079,78 €	320,00 €	11.399,38 €
Serviço de Guia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	60,00 €	0,00 €	60,00 €	0,00 €	30,00 €	30,00 €	0,00 €	60,00 €	0,00 €	240,00 €
Venda de Publicações	20,09 €	17,55 €	40,45 €	23,77 €	67,31 €	34,65 €	0,00 €	167,03 €	51,50 €	0,00 €	21,98 €	13,94 €	458,27 €
Outras receitas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Grupo Lobo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	356,09 €	835,46 €	178,24 €	500,02 €	2.367,40 €	377,42 €	2.737,00 €	2.552,82 €	1.099,88 €	630,74 €	1.265,76 €	683,94 €	13.584,77 €

Tabela 37- Despesas realizadas pelo PNAI no ano 2009

Tipo de Despesa	ANO DE 2009 Alvão												
	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
Internet	24.79€	24.79€	24.79€	24.79€	24.79€	24.79€	24.79€	24.79€	24.79€	24.79€	24.79€	24.79€	297.48€
Telefones	316.81€	275.28€	685.07€	336.57€	573.19€	307.87€	316.96€	316.85€	316.00€	318.28€	369.56€	180.76€	4313.20
Portagens	44.00€	30.90€	12.80€	19.10€	84.40€	66.30€	227.25€	137.55€	54.65€	36.60€	87.55€	16.00€	817.10
Electricidade	782.00€	708.34€	681.54€	604.89€	438.23€	1489.80€	117.32€	309.81€	263.30€	325.10€	481.77€		6202.10
Combustível	653.87€	768.22€	641.58€	548.83€	654.98€	763.55€		805.92€		1222.19€	839.09€	1139.25€	8037.48
Água	49.36€	52.56€	55.01€	59.54€	55.78€	78.33€	74.57€	112.16€	108.40€	70.81€	70.81€	67.05€	854.38
Pneus			720.00€				720.00€						1440
Reparação Viatura			1441.52€			727.50€	531.30€						2700.32
Tinteiro			23.99€										23.99€
Transportes					64.60€						142.75€	63.30€	270.65€
Papel fotocópia						63.30€							63.30€
Estacionamento							3.00€						3.00€
Serviço limpeza							375.00€				375.00€	10636.00€	11386.00€
Manutenção elevador							48.00€				240.00€		288.00€
Reparação telhado										408.00€			408.00€
Lonas										150.00€			150.00€
Tonner												269.20€	269.20€
Total	1870.83€	1860.09€	4286.30€	1593.72€	1895.97€	3521.44€	2438.19€	1707.08€	767.14€	2555.77€	2631.32€	12396.35€	37 524.20€

7-Conclusões e Constrangimentos

O Parque Natural do Alvão e os seus 14 funcionários numa forma geral cumpriram os objectivos que lhes foram estabelecidos, mas fundamentalmente continuaram a dignificar a causa maior do ICNB, a conservação da natureza e a manutenção da biodiversidade. A título de exemplo vejam-se as inúmeras acções que cada unidade levou a cabo, o número de pareceres e as representações técnicas em variadíssimas comissões. Pelos nossos centros passaram cerca de 9000 visitantes que apreciaram as exposições temáticas e ateliers diversos que lhes proporcionamos. Tivemos campos de voluntariado com parcerias nacionais e internacionais.

Este ano infelizmente não foi simpático em termos de incêndios florestais, a área ardida quase atingiu os 400ha, no entanto tudo fizemos para salvaguardar os valores da conservação da natureza, actuamos com eficácia na vigilância e no apoio ao combate, estivemos em todos os cenários e fortalecemos laços com as entidades responsáveis pela vigilância e combate a fogos.

Por outro lado, 2009 pautou-se mais uma vez pela rigidez orçamental, com grandes constrangimentos nas diversas unidades. Evidentemente que esta escassez tem um reflexo maior ao nível do funcionamento, nomeadamente:

- Aquisição de material de secretaria e de desgaste para execução das diversas actividades;
- Dificuldade na impressão de posters para realização de exposições temporárias;
- Aquisição de mais ferramentas para campos de voluntariado;
- Material de divulgação para visitantes e turistas.

Também ao nível das instalações começa a haver algum desgaste, o edifício do CIIVR apresenta já sinais exteriores de alguma degradação (paredes descascadas e rachadas, janelas com partes sem tinta). No interior há necessidade de retocar paredes, infiltrações na cave e gabinetes do lado poente, bem como substituir algumas cadeiras do auditório.

As portas das garagens necessitam de uma pintura geral, fechaduras e reparação de humidades internas.

É ainda necessário fazer a manutenção da exposição permanente do PNAlvão (substituição de alguns equipamentos - leitores de Cds; lâmpadas e auscultadores e trabalho técnico);

Ao nível dos Recursos Humanos a maior preocupação é com o CII de Mondim de Basto, pois só tem uma técnica no atendimento, logicamente quando esta se

ausenta o centro tem que fechar portas, com o transtorno que isso provoca para os visitantes e para a imagem do ICNB.

Por fim e à semelhança de anos anteriores relembra-se que é necessário um plano de formação para os funcionários do Parque, nomeadamente ao nível do atendimento, na informática ao nível do utilizador para os vigilantes da natureza e em áreas especializadas para os restantes elementos.